

4º EDIÇÃO - DEBATENDO AS AÇÕES AFIRMATIVAS NO CAMPUS DA SAÚDE E EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO

Coordenador: Luciane Maria Pilotto

O projeto "Debatendo Ações Afirmativas no campus da saúde da UFRGS", vinculado ao Programa Uni"Nbá, surgiu da necessidade de se ampliar as discussões sobre o acesso à universidade e permanência estudantil para além do ambiente universitário. Abordar esse tema com estudantes do ensino básico é fundamental, é uma forma de resistência à sistemática exclusão das classes historicamente marginalizadas do espaço universitário. Com esse objetivo, o projeto desenvolve suas atividades principalmente com estudantes secundaristas inseridos no sistema público de educação, a fim de informar sobre os espaços de formação acadêmica e incentivar o ingresso no ensino superior. Desse modo, pretende-se capacitar e empoderar os estudantes, contribuindo para a redução das desigualdades existentes e a democratização do ensino superior por meio das Ações Afirmativas. Em diálogo constante com a educação básica, o projeto promoveu, neste ano de 2023, apresentações, debates e rodas de conversas com alunos secundaristas de uma escola estadual de Porto Alegre sobre o acesso e permanência na universidade, em especial na UFRGS. A discussão se deu em torno da pergunta: "Universidade para quê(m)?" Nas conversas, os estudantes relataram desconhecer as políticas de ingresso e permanência no ensino superior, e foram ditas frases como: "Sempre ouvi que a UFRGS era lugar de rico"; "A UFRGS não é lugar de quem trabalha"; "Nunca pensei que poderia ingressar em uma universidade pública". Com a divulgação das diferentes Ações Afirmativas de acesso e permanência na universidade, bem como a oferta de cursos noturnos, foi possível mostrar aos estudantes secundaristas que a universidade pública é de todos/todas, e é uma das possibilidades para o seu futuro. Essa abordagem crítica sobre o papel da universidade na sociedade e as possibilidades de acesso ao ensino superior ajudaram os estudantes a entenderem que a universidade não é apenas um espaço acadêmico, mas também um espaço de transformação social, de produção de conhecimento e de inclusão. Destarte, é urgente a desmistificação da universidade como lugar do outro nas subjetividades desses alunos, de maneira a compartilhar informações sobre ingresso e permanência e criar um espaço de discussão acolhedor. Assim, o projeto contribuiu para uma mudança de perspectiva, facilitando aos estudantes secundaristas a enxergarem a universidade pública como um espaço ao qual eles pertencem e podem fazer parte.